



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SIRLENE DE FÁTIMA RODRIGUES LOPES

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CAPELINHA – MG

2023

SIRLENE DE FÁTIMA RODRIGUES LOPES

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma
de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof. Me. Renan Nunes Aguiar

CAPELINHA – MG

2023

SIRLENE DE FÁTIMA RODRIGUES LOPES

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Me. Renan Nunes Aguiar (Orientador)

Profa. Me. Letícia Natália de Oliveira (Membro Titular 1)

Prof. Bruno Henrique Barbosa de Souza (Membro Titular 2)

Capelinha - MG, julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

A minha família que sempre esteve ao meu lado durante essa jornada.

Aos professores orientadores da UFVJM que foram solícitos aos esclarecimentos das minhas dúvidas

Aos professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica desde a educação infantil, ao qual me motivaram a ser professora.

Aos amigos e colegas, que nos momentos mais difíceis sempre tinha uma palavra de incentivo e força para me não desistir.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O presente trabalho abordou o tema “Inclusão escolar de crianças com TDAH”; Analisou-se a importância do processo de inclusão de crianças com TDAH no ambiente escolar, assim como o papel do professor nesse processo, reforçando a necessidade de o professor buscar novos conceitos, reflexões e entendimentos a respeito de sua prática docente diária a fim de consolidar uma educação que seja capaz de modificar a vida social de um indivíduo, inserindo-o na convivência diária da sociedade, para que o processo ensino/aprendizagem seja de fato eficaz. Os objetivos desse trabalho foram: analisar o processo de inclusão no ensino de crianças com TDAH, no ambiente escolar, a fim de contribuir com metodologias de ensino que facilitem esse processo de ensino-aprendizagem, assim como, refletir sobre o processo de inclusão/exclusão do aluno com deficiência no contexto escolar; analisar estratégias de ensino inclusivo que garantam que as crianças com TDAH sejam tratadas com respeito; Diagnosticar os pontos fracos e positivos do processo de inclusão de alunos com TDAH. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em textos conceituados da literatura da área tomando como base autores como Juliana Freitas, cartilha ABDA e as leis vigentes no país. Contudo, a inclusão poderá ser efetiva por intermédio das ações educacionais mediadas pelo professor, por isso essa deve ser considerada peça fundamental nesse movimento, contribuindo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Palavras Chave: Inclusão. TDAH. Criança. Professor.

LISTA DE SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
IPDA	Instituto Paulista de Déficit de Atenção
PROIS	Projeto Inclusão Sustentável
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A INCLUSÃO E O DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM TDAH	9
1.1 A importância da inclusão escolar e da formação profissional para atender alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental	11
2 METODOLOGIA	17
CONCLUSÕES E SUGESTÕES	18
REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa buscar um maior aprofundamento do tema “inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar”, propiciando a reflexão da docência nos projetos de inclusão, retratando sobre os pressupostos da educação inclusiva, sobre o diagnóstico de crianças com TDAH e sobre o processo de inclusão dessas crianças nas escolas abordando os mais variados questionamentos

Segundo Silves (2000), TDAH é um transtorno considerado de início precoce, ou seja, os sintomas aparecem na infância e tende a ser crônico, sendo que mais de 50% ou mais das crianças com TDAH continuarão a apresentar a sintomatologia na adolescência e na vida adulta.

Sendo assim analisar a inclusão de alunos com TDAH e propor estratégias de ensino-aprendizagem que facilitem esse processo, se torna cada vez mais importante, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade escolar, uma vez que esses alunos são comumente julgados como desordeiros e desinteressados, e existem poucas pesquisas relacionadas a essa temática, tendo em vista a escassez de metodologias inovadoras para tornar o ensino mais estimulante para esses alunos.

A relevância da pesquisa surge pela necessidade de entender e compreender como se dá o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH nos primeiros anos escolares. Podendo ser utilizada pela comunidade para quem se interessar em conhecer o tema assim como, para os docentes com a formação na área de pedagogia e em educação inclusiva.

A questão que moveu esta pesquisa foi entender a importância do processo de inclusão de crianças com TDAH no ambiente escolar, assim como o papel do professor nesse processo e a importância do apoio da família para que juntos possam buscar estratégias diferenciadas afim de contribuir para o desenvolvimento da criança.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o processo de inclusão no ensino de crianças com TDAH, no ambiente escolar, a fim de contribuir com metodologias de ensino que facilitem esse processo de ensino-aprendizagem. Assim como os objetivos específicos são: refletir sobre o processo de inclusão/exclusão do aluno com deficiência no contexto escolar em seu aspecto histórico; analisar estratégias

de ensino inclusivo que garantam que as crianças com TDAH sejam tratadas com respeito; Diagnosticar os pontos fracos e positivos do processo de inclusão de alunos com TDAH a fim de identificar possíveis melhorias e por fim Debater a importância da formação continuada de professores, para que assim possam ter melhores estratégias de ensino que facilitem o diálogo com esses alunos.

A presente pesquisa visa buscar um maior aprofundamento do tema, propiciando a reflexão da docência nos projetos de inclusão, e será dividida em fundamentação teórica com as ideias e visões de importantes autores sobre o assunto, a metodologia e as conclusões e observações feitas a partir das hipóteses traçadas, assim como, as respectivas referências do trabalho realizado.

1 A INCLUSÃO E O DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM TDAH

Ao abordar o termo educação inclusiva, fez-se necessário primeiramente entender o conceito de inclusão. Como o próprio termo diz, inclusão se refere ao ato de incluir, inserir-se em um grupo e ser aceito por ele sem discriminações. No contexto educacional, a escola desenvolve o papel fundamental de incluir crianças e jovens que apresentam alguma deficiência, buscando métodos inovadores para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem desses alunos.

Segundo a Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional-19996 Capitulo V da educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (LEI N° 9.394, 1996)

Martins (1999), Forest e Pearpoint (1997) e Figueiredo (2002) levantam a importância para o fato de que interagir/incluir representa muito mais do que simplesmente inserir fisicamente pessoas deficientes no ensino regular ou em um ambiente comum. Para os autores a inclusão conduz a dar outra lógica ao ambiente escolar, ou seja, é necessário repensar a escola de modo que nenhum aluno seja excluído. A escola deve atender a todos sem qualquer margem de exclusão, ser recriada em função das novas demandas da sociedade atual, bem como das

exigências do novo público, deve ser instituída com a capacidade de atender inteiramente esse alunado.

Diferentemente de outras deficiências o Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade, não é diagnosticado através de exames laboratoriais ou imagens, mas sim através de observação comportamental da criança, relatos feitos pela família e quando mais cedo esse diagnóstico seja feito, melhor será para o desenvolvimento dessa criança em todos os aspectos.

O TDAH pode ser percebido desde a infância, sendo que em alguns casos os pais percebem uma inquietação anormal do bebê desde os primeiros meses, como agitação dos braços e ou pernas sem parar, desassossego na hora de amamentar ou alimentar, sinais que quando observados e dado a devida atenção necessária, gera um grande ganho no desenvolvimento dessas crianças. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua interação, comunicação e imaginação.

De acordo com Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA):

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção. (ABDA, 2017)

Percebe-se que em muitos casos a criança é diagnosticada com TDAH depois que ingressam no ambiente escolar, através de olhares atentos dos profissionais ao observar e registrar o comportamento das crianças durante as experiências e brincadeiras propostas. De acordo com ABDA (2017), O diagnóstico é feito através de um questionário como um manual de TDAH, proposto pela Associação Americana de Psiquiatria no qual as crianças para serem de fato diagnosticadas devem apresentar pelo menos 6 dos 9 sintomas presentes na lista para cada especificidade: impulsividade, hiperatividade e desatenção.

Muitos pais percebem que seus filhos são mais inquietos e impulsivos do que os outros, porém a maioria acha que tal comportamento seja indisciplina. Em outros casos a família se omite a tal sinais da criança por medo dos filhos serem taxados como deficientes, são tantas situações que cercam essa família como frustração e aceitação. Conforme com Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2017):

As manifestações desse problema sempre têm início na infância. Ninguém adquire o transtorno na adolescência ou idade adulta. Muitas vezes os pais contam que desde o berço notavam que aquela criança era mais agitada e inquieta que os irmãos, que tinha uma dificuldade maior para adormecer ou então que era muito chorona e não tolerava nenhuma frustração. Para o sistema DSM-V, é necessário que os sintomas estejam presentes na história do indivíduo antes dos 12 anos de idade. (ABDA, 2017)

Contudo, o profissional necessita ainda do histórico de vida da criança desde seu nascimento e esse relato é colhido através dos pais e/ou das pessoas que convivem com essas crianças, não é algo feito em um dia, tudo envolve um processo com acompanhamento e observações importantes de vários profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, professores, etc. Segundo o artigo do Instituto Paulista de Déficit de Atenção - IPDA, (2012, p.1):

O diagnóstico do TDAH (DDA) – Déficit de Atenção começa com uma extensa análise clínica do caso por um especialista em TDAH e comorbidades, quando são analisadas as características cognitivas, comportamentais e emocionais: histórico familiar, desenvolvimento infantil, vida escolar e profissional; relacionamentos, dificuldades e expectativas relacionadas às queixas do cliente, que possam estar relacionadas à distração, hiperatividade /agitação e impulsividade.

Nesse caso não é só porque a criança é inquieta ou desatenta que ela tem TDAH. A desatenção é um dos fatores mais comuns na dificuldade de aprender e está relacionada além do TDAH a outros transtornos como depressão e ansiedade.

1.1 A importância da inclusão escolar e da formação profissional para atender alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental

De acordo com a Constituição Federal toda criança tem direito à escola, sendo necessário a escola adaptar-se para receber crianças com todos os tipos de deficiência. Conforme a Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no **caput** deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Contudo, para que o direito do aluno seja de fato colocado em prática, se torna necessário que o professor conheça as características do seu aluno e tenha consciência que o aluno com diagnóstico de TDAH exigirá dele práticas pedagógicas diferenciadas. Vale ressaltar que toda criança precisa de estímulos para se desenvolver, no entanto as crianças com TDAH muitas vezes sofrem preconceitos ou discriminação devido sua inquietude, falta de atenção e a impulsividade, sendo comportamentos que prejudicam o desempenho escolar.

O processo de inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar se torna cada vez mais essencial, e necessita de um olhar diferenciado dos profissionais ao receber essas crianças. Muitos diagnósticos começam a ser investigados a partir de observações feitas pelos professores e assim relatadas no acompanhamento individual das crianças durante o seu desenvolvimento e habilidades alcançadas ao realizar as experiências, brincadeiras e atividades propostas. Portanto se torna essencial o papel do professor durante esse processo, pois depois da família, o professor é a pessoa mais próxima da criança durante o horário que ela permanece na escola, podendo assim contribuir através de seus relatos para um diagnóstico preciso em caso de crianças com TDAH.

Os professores têm uma condição privilegiada de observação do comportamento das crianças sob os seus cuidados, pois as observam em uma grande variedade de situações, tais como em atividades individuais dirigidas, em atividades de trabalho grupal, em atividades de lazer, durante a interação com outros adultos e com crianças de diversas idades. O fato dos professores terem experiência com um grande número de crianças possibilita a distinção entre os comportamentos esperados para a faixa etária e os comportamentos atípicos. Como os professores passam

bastante tempo com as crianças, às vezes até mais que os pais (principalmente na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental), têm o potencial de perceber o problema antes deles, ao menos que existe algo errado com a criança. (CARTILHA PROIS, 2017)

Para que o aluno com TDAH se desenvolva de forma satisfatória na escola é de extrema importância que a família esteja disposta junto com os profissionais, a buscar estratégias diferenciadas para contribuir da melhor forma no desenvolvimento da criança em seu nível de ensino.

Os anos iniciais do ensino fundamental é uma fase marcante para toda criança, é um momento onde a criança descobre que a escola não é simplesmente um lugar para brincar, pode até brincar, mas tudo tem um horário certo, algo difícil de entender ao se tratar de criança com TDAH, pois elas demonstram impaciência para esperar a hora certa de realizar tais atividades, principalmente aquelas crianças que vem da educação infantil onde elas são protagonistas do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Geralmente as crianças com TDAH de acordo com os estudos realizados, demonstram uma inquietude, juntamente com outros sinais principalmente a desatenção e impulsividade, no qual a torna com uma dificuldade maior de aprendizagem em relação as outras crianças, essas crianças se distraem facilmente, saem do lugar o tempo todo, mexe com os colegas e quando as crianças com TDAH não tem laudo e nem diagnóstico ainda, são facilmente taxadas como crianças indisciplinadas, agressivas e sem limites.

Impulsividade é a deficiência no controle dos impulsos, é “agir antes de pensar”. Podemos entender impulso como a resposta automática e imediata a um estímulo. No TDAH, as reações tendem a ser imediatas, sem reflexão. A pessoa impulsiva tem reações súbitas, de supetão, responde ou reage sem pensar, o que só ocorre depois. Costuma dar uma resposta sem escutar a pergunta por inteiro, mas a “marca registrada” da impulsividade é a impaciência, a dificuldade de esperar. Costuma-se dizer que o verbo esperar não existe no dicionário da pessoa com TDAH. Nas brincadeiras, não consegue esperar sua vez, intromete-se nas conversas dos outros, nunca obedece fila. (ABDA, 2017)

A agressividade na maioria das vezes se dá pela impulsividade da criança com TDAH, muitas vezes ela age primeiro e pensa depois, um exemplo comum que ocorre nessa fase é quando algum colega pega algo da criança e ela de forma impulsiva toma de volta o que lhe pertence e agride a criança, outra vez a agressividade se justifica pela inquietude, ao levantar o tempo todo e sentir a

necessidade motora de estar se movimentando, acaba mexendo com os colegas e muitas vezes por revidar esse incômodo ocorre a agressão.

Contudo, para que a criança com TDAH mesmo sem diagnóstico não seja taxada e discriminada pelas atitudes impulsivas no ambiente escolar, entra o olhar diferenciado do profissional que está à frente dessa criança na escola, começando pela investigação da vida dessa criança durante a educação infantil, onde os professores podem ter acesso as fichas e acompanhamentos individuais de cada criança. Se o professor estiver realmente a intenção de ajudar essa criança cabe a ele investigar e procurar estratégias para promover de forma satisfatória a alfabetização sem perdas para essa criança.

De acordo com ABDA (2017) algumas estratégias são essenciais e importantes para lidar com as crianças com TDAH na escola. O acolhimento da criança no início do seu processo escolar é fundamental para criar um vínculo entre a criança e o professor na busca de entender o seu aluno. Durante esse acolhimento o professor pode identificar os talentos do seu aluno para estimular e encorajar no seu desenvolvimento.

Quanto ao espaço do ambiente escolar é fundamental que o professor organize uma rotina para que o aluno com TDAH desenvolva o hábito de seguir essa rotina todos os dias, isso tornará mais fácil para que o aluno entenda o que o professor está esperando dele. É essencial estabelecer combinados para toda a turma de forma clara e simples, quando o aluno descumprir algum dos combinados é necessário que o professor ao chamar a sua atenção estabeleça contato visual na altura da criança, para que ela possa entender o motivo pela qual está sendo chamada atenção sem ser coagida.

É muito importante que o aluno com TDAH seja acolhido e incluído no ambiente escolar de forma positiva, evitando assim perdas durante seu processo de aprendizagem, visto que os anos iniciais do ensino fundamental é uma das fases mais importantes para criança no seu processo de ensino, pois é onde acontece alfabetização. Quando se trata de um aluno com TDAH esse processo pode se tornar ainda mais complicado pela inquietude e desatenção dessa criança. O papel do professor é fundamental nesse processo, daí a importância de um professor estar sempre inovando sua prática, realizando pesquisas e investindo em formação continuada, para estar por dentro de todas as atualizações do seu meio educacional

facilitando seu dia-a-dia na escola quando se depara com algum caso específico de inclusão se já de alunos com TDAH ou com outras deficiências.

Diante disto, percebe-se a necessidade de mais preparo dos profissionais da educação que devem ter formação adequada para receberem estes alunos. Que os mesmos não só sejam matriculados, mas tenha seus direitos garantidos, uma educação de qualidade. Dessa forma é do professor o desafio de efetivar o processo de inclusão, considerando que é seu dever criar estratégias de desenvolvimento que atenda às necessidades de todos os alunos. (SOUSA, 2015 pag.14)

A Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, assegura o profissional da educação básica que:

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente incluídos na escola (REIS, 2011, p.7).

A presença e a participação da família na escola são de extrema importância para todas as crianças, independentemente de ter ou não alguma dificuldade de aprendizagem. Entretanto no caso dos alunos que já foram diagnosticados ou que apresentam os sintomas do TDAH, essa participação se torna essencial para o bom desenvolvimento da criança. Sam Goldstein, (1995) os pais, devem ter a paciência de instruir os professores a respeito dos distúrbios do seu filho e oferecer recursos, compreensão e apoio. Devem ser persistentes em seu esforço de auxiliar o filho a transpor as dificuldades, assumindo compromissos, reconhecendo a necessidade de intervenções e colaborando para sua execução. A escola e a família precisam trabalhar em conjunto baseadas na confiança, na cooperação e no diálogo, colaborando uma com a outra em uma parceria visando o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O professor precisa buscar informações e estar sempre atento, observando a criança que apresentou características do TDAH para assim poder conversar com os

pais e informá-los sobre as dificuldades do filho, indicando a ajuda de um especialista para a realização do diagnóstico.

Nem sempre os pais admitem que o filho seja portador do TDAH. Visando à redução do impacto do transtorno na vida da criança, atitudes simples, como o estabelecimento de uma rotina estável em casa pode ajudar, já que proporciona menor quantidade de estímulos diários. A maioria dos pais, quando surpreendidos pela sugestão de procurarem ajuda profissional, fica amedrontada e, por vezes, resiste em fazê-lo. (FREITAS et al.,2010, p. 176-177)

Alguns pais se assustam ao ouvir do professor que ele precisa levar seu filho a um profissional especializado. Portanto, o professor nesse momento deve estar seguro do que está falando e demonstrar aos pais que possui entendimento sobre o assunto, esclarecendo algumas dúvidas, que poderão contribuir para acalmá-los.

Contudo, é necessário que o professor conheça todas as características do seu aluno e tenha consciência que o TDAH exigirá dele práticas pedagógicas diferenciadas, pois os alunos com TDAH precisam o tempo todo de estímulos e atenção, cabe ao professor aprofundar seus conhecimentos para oferecer para seus alunos condições de aprendizagem. Conhecer para ajudar vai fazer grande diferença na vida destes alunos que muitas vezes sofrem preconceitos ou discriminação devido suas peculiaridades.

Sendo assim é necessário que o professor seja um profissional capaz de acolher e entender as necessidades individuais de seu(s) aluno(s) uma vez que o mesmo deve estar constantemente revendo sua prática pedagógica para que de fato ocorra a inclusão em sua totalidade desses alunos. O professor deve também traçar novas estratégias de ensino, trabalhar em parcerias, enfim, a formação profissional se torna de grande relevância para que a melhoria do processo de ensino/aprendizagem e o enfrentamento das mais variadas situações sejam constantes.

Nesse âmbito, devido aos benefícios significativos que as práticas inclusivas podem vir a resultar, tanto ao cotidiano escolar quanto á sociedade em geral, é pertinente refletir sobre alguns aspectos. A inclusão poderá ser efetiva por intermédio das ações educacionais mediadas pelo professor, por isso essa deve ser considerada peça fundamental nesse movimento. Torna-se então imprescindível aliar a ideologia da inclusão a prática docente.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, tem como tema “A Inclusão De Crianças Com TDAH Nos Anos iniciais Do Ensino Fundamental”.

A pesquisa qualitativa trata-se de um “processo de construção do conhecimento ocorre através da interação entre o pesquisador e os participantes, estabelecendo um vínculo de diálogo e trocas de saberes entre os envolvidos”. Segundo Maciel e Raposo (2010).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de inclusão no ensino de crianças com TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), no ambiente escolar, para atingir os objetivos propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado e que já contém um tratamento científico como livros, artigos, dissertações e teses. Conforme destaca Ruiz (2002, p.58) “a pesquisa bibliográfica consiste no exame de escritos para levantamento e análise de assuntos presentes no tema de determinada pesquisa científica”. A pesquisa será embasada em artigos, dissertações e livros relevantes para maior aprofundamento do tema. Para o levantamento bibliográfico será utilizado os sites: Scopus, Scielo, Senado, e Google Acadêmico.

Portanto neste trabalho, buscou-se o envolvimento de uma metodologia de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, voltando um olhar sobre todos os valores encontrados no tema escolhido. O qual se refere à inclusão; dificuldades encontradas por parte dos docentes e discentes na busca por direitos a uma educação de qualidade, a fim de identificar os mais variados questionamentos a respeito da educação especial, além de averiguar a contribuição da inclusão no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Sendo que, para que todos os direitos de aprendizagem sejam alcançados pelos alunos com algum tipo de deficiência, é necessário um trabalho conjunto, onde família e escola andem juntas, objetivando o desenvolvimento desses alunos sem traumas ou prejuízos futuros.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Esta pesquisa buscou sistematizar o processo de inclusão de alunos com TDAH no âmbito escolar e a importância dos conhecimentos do professor a respeito desse tema. Depois de finalizada esta pesquisa, foi possível perceber que com a educação inclusiva todas as ações lúdicas e estratégias diferenciadas e inovadoras envolvidas no âmbito da educação, faz com que o desenvolvimento das crianças é maior e mais perceptível.

Esta proposta se amparou em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como foco primordial discutir os vários questionamentos da educação inclusiva com crianças com TDAH e a importância do papel do professor nesse processo.

Pôde-se dizer que os objetivos foram alcançados uma vez que todas as dúvidas recorrentes ao tema foram salientadas, sendo que os resultados recorrentes com a elaboração da pesquisa forneceram subsídios importantes para que se possa entender como se dá o processo de inclusão da criança com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental.

De forma generalizada pode-se dizer que a realização do trabalho de conclusão de curso só vem acrescentar conhecimentos que num futuro serão essenciais para que se possa estabelecer um vínculo pedagógico essencial para o exercício de uma prática docente adequada. É muito importante que o professor dê o melhor de si e acredite naquilo que faz, pois só assim serão quebradas muitas barreiras fazendo com que o trabalho docente seja reconhecido perante toda a sociedade, exercendo assim o desejo constante de mudanças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. M.; SILVA, W. A. P.; FILHO, J. F. B. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Médica Minas Gerais**, v. 21, n. 4, p. 455-464, 2011.

BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**, Brasília, DF, Dezembro1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 10 jan. 2023

BRASIL. Lei Federal Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Brasília, DF, novembro, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>. Acesso em 23 jan. 2023

FREITAS, J. S., et al. **TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia**. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M.: tradução Maria Celeste Marcondes. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

IPDA, Instituto Paulista de Déficit de Atenção. **Diagnóstico do TDAH - Déficit de Atenção e Hiperatividade: Como é feita a avaliação e diagnóstico diferencial dos sintomas e co-morbidades**. Disponível em: <<http://www.dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/avaliacao-diagnostico-diferencial.html>>. Acesso em: 16 abril. 2023.

LEME, J. (s.d.). **ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção**. Disponível em: abda@tdah.org.br Fonte: tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em 17 jan. 2023.

LERNER, C. E. **A medicalização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da percepção da gestão escolar e dos professores que atuam nesse nível**. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2014.

MACIEL, D. A.; RAPOSO, M. B. T. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

PROIS, Projeto Inclusão Sustentável. **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade. Uma conversa com educadores**. Disponível em: <https://www.tdah.org.br>. Acesso em 07 abr 2023.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível em:

http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf. Acesso em: 23 jan 2023.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. – 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

SILVARES, E. F. M. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental**. Infantil, Ed. Papyrus, Campinas, V.II, p.79-80, 2000.

SOUSA, M. J. S. **Professor e o autismo**: desafios de uma inclusão com qualidade. Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015_MariaJosianeSousaDeSousa_tcc.pdf. Acesso em 10 jan. 2023.